



Satiagraha: a análise de uma Folha Dantesca

Bruno Zani

Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, SP

RESUMO

Este artigo é parte do meu trabalho de conclusão de curso na Universidade Metodista de São Paulo, e faz uma breve análise da cobertura do jornal Folha de S. Paulo durante duas semanas depois que a Operação Satiagraha foi deflagrada e o banqueiro Daniel Dantas, o megainvestidor Nahi Najas, o ex-prefeito de São Paulo Celso Pitta e mais 21 pessoas foram presas.

PALAVRAS-CHAVE: Operação Satiagraha; Folha de S. Paulo; Jornalismo; Investigação; Mídia.

INTRODUÇÃO

Uma operação policial que mexeu com o Brasil. Uma pessoa presa que pode saber muito mais do que imaginamos sobre possíveis falcaturas da política brasileira. Um pedido de prisão feito a uma jornalista. Um dos braços direitos do presidente da República pode estar envolvido. Um delegado acusado de abusar do seu poder. Um Estado acusado de não respeitar os direitos garantidos na Constituição. Esses são alguns dos ingredientes proporcionados depois da prisão do banqueiro Daniel Dantas, do ex-prefeito de São Paulo Celso Pitta e do megainvestidor Nahi Najas, na Operação Satiagraha, que influenciaram as notícias sobre o tema na imprensa brasileira

Este artigo traz uma breve análise de como foi a cobertura do jornal Folha de São Paulo nas duas semanas depois que a operação policial foi deflagrada e os principais envolvidos foram presos. Além de divulgar o que foi descoberto nas investigações da Polícia Federal e do Ministério Público Federal, Folha também ouviu fontes que criticaram a operação, principalmente no que diz respeito à atuação do delegado responsável pelo caso, ao pedido de prisão feito a uma jornalista contratada pela Folha e à espetacularização das prisões, além de dar espaço para acusações sem provas ao delegado, ao juiz e ao presidente da República.



2 OBJETIVO

Mostrar que o jornal Folha de S. Paulo não soube explicar para o seu leitor como os possíveis excessos cometidos durante a Operação Satiagraha, como a filmagem da prisão de Celso Pitta, o uso de algemas nos presos, o tamanho das celas e possíveis escutas ilegais, comprometeriam a investigação a ponto dela poder ser anulada; Analisar o tipo de quarto poder que a Folha exerceu; Constatar que a Folha ouviu fonte que acusaram diversas pessoas, inclusive o presidente Lula, sem provas.

3 JUSTIFICATIVA

É necessário repensar a maneira como mídia vem produzindo as reportagens, quais fontes são ouvidas, quais os critérios da seleção de notícia, se as informações publicadas pelas reportagens são realmente verdadeiras. É importante ressaltar que as reportagens como descrevem Lage (1984), tem por característica a investigação jornalística e apuração dos fatos, não podendo, assim, faltar com a verdade.

No ano de 2008, a Operação Satiagraha foi uma das notícias de maior repercussão no cenário nacional. O assunto rendeu dezenas de capas de jornais e revistas e foi amplamente divulgado pela mídia. Nas duas semanas que sucederam a deflagração da Operação Satiagraha, de 9 a 22 de julho de 2008, a Folha publicou 170 notícias sobre o assunto e seis editoriais, além dos artigos opinativos dos colunistas e de especialistas convidados pelo jornal

Daniel Dantas, dono do grupo Oportunity e investigado na operação, é um dos homens mais ricos do Brasil. Já foi citado como possível ministro da Fazenda no Governo Fernando Collor, foi conselheiro do antigo Partido da Frente Liberal (PFL), hoje Democratas (Dem). Em 1998, já no governo Fernando Henrique Cardoso, Dantas teve seu nome envolvido em suspeitas de favorecimento na privatização de empresas do Sistema Telebrás.

É sabido que Dantas tem influência política desde a redemocratização do Brasil. Então, necessário se faz uma análise de como os dois veículos de maior circulação nas suas respectivas áreas – Veja e Folha de S. Paulo - cobriram o caso. É importante saber se as informações repassadas aos leitores desses veículos correspondem com o que vem sendo investigado no curso da Operação.



Necessário também se faz em analisar se as informações que estavam em segredo de justiça, publicadas por esses veículos, deveriam, do ponto de vista do direito à informação e da liberdade de expressão ser publicadas e se contribuíram para a informação da notícia.

Em razão disso, não se pode deixar de utilizar o ensinamento trazido por Arbex Jr (2001) que ressalta que o crítico de mídia deve identificar e saber escutar outras vozes para que, assim, coloque-se em cheque os próprios interesses, certezas, angústias, sonhos e frustrações do crítico.

Apenas e somente no processo de interlocução com o outro, no exercício cada vez mais difícil de saber identificar e escutar outras vozes, o crítico pode resgatar a memória dos fatos para além de sua representação estereotipada e manipulada, encontrando as perguntas certas para orientar o seu trabalho (ARBEX JR, 2001, p. 270)

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Foi feita uma revisão da literatura para pode analisar como a Folha de S. Paulo exerceu o quarto poder durante as duas semanas depois que a operação foi deflagrada. Depois, foi feita análise de notícia por notícia publicada pela Folha para descobrir se o jornal perdeu o foco no que realmente deveria ser principal alvo das notícias: as investigações contra Dantas, Pitta e Nahas.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O livro narra como foi a cobertura da Folha de S. Paulo durante a Operação Satiagraha. Foram analisadas 170 notícias publicadas pela Folha, além de fazer uma revisão da literatura sobre quarto-poder, em que foi constatado que a mídia brasileira não o exerce efetivamente como nos Estados Unidos por vários motivos, com destaque para a concentração midiática.

6 CONSIDERAÇÕES

Há algum tempo, a imprensa brasileira passa por uma fase de concentração midiática, em que os veículos de comunicação que interferem na opinião da sociedade são de propriedade de pessoas que exercem cargo político. Isso faz com que o exercício do quarto poder, aquele que fiscaliza os três poderes democráticos (legislativo, executivo e judiciário), fique prejudicado, tornando a imprensa um veículo para manutenção de certos valores.



Durante as duas semanas depois das prisões de Daniel Dantas, Celso Pitta e Naji Nahas, a Folha de São Paulo exerceu um quarto poder para proteger o que, para o veículo, era o certo. Criticou a filmagem das prisões de Pitta, o uso de algemas, o pedido de prisão da jornalista Andrea Michael e a condição das celas em que ficaram os presos.

Ao fazer essas críticas, Folha exerceu um tipo de fiscalização, exigindo implicitamente que não seja violada a privacidade da pessoa no momento da prisão, que não seja utilizada algemas quando o preso não representar perigo à sociedade, que as celas das prisões sejam bem melhores e que um jornalista, por realizar o seu trabalho, não deve ser preso.

No entanto, Folha aproveita-se desse momento, da prisão de um banqueiro, de um megainvestidor e de um ex-prefeito, para criticar certas situações que se pode observar quase que diariamente: programas policiais exibindo prisões de cidadãos pobres; pessoas não-conhecidas, mesmo que não representem perigo à sociedade, são algemadas; e cadeias superlotadas são fatos que vêm ocorrendo e, nem por isso, foram relatados pelo jornal. O que se pode notar foi um quarto poder que exige o cumprimento da lei e da constituição apenas quando quem sofre com possíveis ilegalidades são pessoas importantes para a sociedade e que influenciam a economia, como é o caso do banqueiro Daniel Dantas.

Além disso, foi possível constatar que a cobertura da Folha, durante as duas semanas analisadas, não soube explicar para o leitor se os possíveis excessos cometidos comprometeram a investigação; criou um novo tipo de Estado no Brasil: o Policialesco, em que os direitos humanos não são observados; e ouviu fontes que lançaram acusações sem provas contra o delegado Protógenes Queiroz, o juiz Fausto de Sanctis e o presidente Lula e seu partido, o PT.

A partir da leitura de Folha, constataram-se oito críticas lançadas à operação, desde o uso de algemas e as filmagens da prisão, até acusações, sem provas, de que teriam ocorrido grampos ilegais. Apesar de lançar críticas, o jornal utilizou-se da mesma investigação para mostrar do que os investigados eram suspeitos. Dessa maneira, leitor teve duas possibilidades de análise. Uma de que pode ter havido excessos, mas que os mesmos não invalidariam as investigações. A outra de que, com os excessos, a investigação estaria comprometida. Ou seja, o leitor não foi informado corretamente, porque ou a operação é legal ou não é.



O Estado Policialesco mostrado pela Folha esqueceu os abusos sofridos por pessoas que vivem à margem da sociedade e apenas mostrou os excessos cometidos durante a ação policial contra Dantas, Pitta, Nahas e mais 21 envolvidos. O jornal colocou como se fosse novidade as condições das celas, o uso de algemas e as filmagens no momento da prisão de Pitta.

Por fim, Folha praticou o não-jornalismo: ouviu fontes que diziam ter papéis contra o PT e contra o presidente Lula e que afirmavam terem sido grampeadas ilegalmente. No entanto, as provas não foram mostradas pelo jornal e as acusações divulgadas não foram provadas até o término deste trabalho. O bom jornalismo é feito diferente: antes de dar espaço para uma fonte fazer uma declaração de impacto, o jornalista deve conferir documentos que comprovem o que está sendo dito, diferente do que foi feito pela Folha.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Afonso. **Um outro “Quarto Poder”: imprensa e compromisso político no Brasil.** Disponível em:

<http://cidd8de06ad25119153.skydrive.live.com/self.aspx/PUC%5E_TEORIA/Um%20outro%20quarto%20poder.%20Afonso%20Albuquerque.doc>. Acesso em: 19 ago. 2009.

ARBEX JR, José. **Showrnalismo: a notícia como espetáculo.** Editora Casa Amarela. São Paulo.

BARBOSA, Rui. **A imprensa e o dever da verdade.** Editora Universidade de São Paulo.

CARTA, Mino. **Onde fica a famosa verdade?** Disponível em:

<<http://www.viomundo.com.br/voce-escreve/mino-por-que-a-folha-publicou-a-reportagem-que-alertou-dantas/>>. Acesso em: 15 set. 2009.

DANIEL Dantas e Naji Nahas comandavam organizações voltadas a crimes financeiros
Disponível em:

<http://oglobo.globo.com/economia/mat/2008/07/08/daniel_dantas_naji_nahas_comandavam_organizacoes_voltadas_crimes_financeiros-547148916.asp>. Acesso em: 18 out. 2009.

ESCOVAR, Maira. **Quem questiona o Quarto Poder?** Disponível em:

<<http://portalimprensa.com.br/colunistas/colunas/2007/07/16/imprensa6.shtml>>. Acesso em: 16 ago. 2009.

FARIAS, Edilsom. Democracia, censura e liberdade de expressão e informação na Constituição Federal de 1988. Disponível em:

<<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=2195>>. Acesso em: 04 mar 2009.

FILHO, Ciro Marcondes. **O capital da notícia.** São Paulo, SP: Editora Ática, 1986.



GUARESHI, Pedrinho. **Mídia e Democracia: o Quarto versus o Quinto poder.** **Revista Debates**, Porto Alegre, n. , p.6-25, 18 ago. 2009. Disponível em:
<<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/debates/article/viewFile/2505/1286>>. Acesso em: 18 ago. 2009.

LAGE, Nilson. **A estrutura da Notícia.** São Paulo, SP: Editora Ática, 2000.

LANER, Vinicius Ferreira. Algumas considerações sobre o direito à informação e à liberdade de expressão no Brasil. **Revista do Direito.** Santa Cruz do Sul, n.18, p.75-95, jul-dez, 2002.

LIMA, Venício A. de. **O cochilo dos coronéis.** Disponível em:
<<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=533IPB001>>. Acesso em: 11 ago. 2009.

LIMA, Venício A. de. **Em defesa da propriedade cruzada.** Disponível em:
<<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=534IPB001>>. Acesso em: 11 ago. 2009.

MARTINS, Franklin. **Jornalismo Político.** São Paulo, SP. Editora Contexto, 2005.

MARTINS, Mariana. **Radiodifusores dominam comissões.** Disponível em:
<<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=531IPB005>>. Acesso em: 19 ago. 2009.

MACEDO, Fausto. **Grampos mostram assessor de Lula agindo em favor de Dantas:** Nas 7 mil páginas de diálogos transcritos, Polícia Federal desvenda modus operandi do banqueiro. Disponível em:
<http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20080711/not_imp204163,0.php>. Acesso em: 15 set. 2009.

NOVO MANUAL DA REDAÇÃO. 8ª ed., São Paulo : Folha de S.Paulo, 1998. 331 págs.

OPERAÇÃO da PF prende Celso Pitta, Naji Nahas e Daniel Dantas Disponível em:
<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u420188.shtml>>. Acesso em: 18 out. 2009.

PAILLET, Marc. **Jornalismo: o quarto poder.** São Paulo: Brasiliense, 1986. 197 p.

RAHAL, Flavia. Publicidade no processo penal: a mídia e o processo. **Revista Brasileira de Ciências Criminais.** São Paulo, v.12, n.47, p.270-283, março-abril, 2004.

SÃO PAULO. Marcelo Oliveira. Assessor de Comunicação. **Satiagraha - Para MPF, Queiroz e equipe deveriam continuar no caso.** Disponível em:
<http://www.prsp.mpf.gov.br/sala-de-imprensa/noticias_prsp/noticia-7727/?searchterm=satiagraha>. Acesso em: 15 set. 2009.

SÃO PAULO. Marcelo Oliveira. Assessor de Comunicação. **MPF não vê crime, nem nulidade, na participação da Abin na Satiagraha.** Disponível em:
<http://www.prsp.mpf.gov.br/sala-de-imprensa/noticias_prsp/08-05-09-mpf-nao-ve-crime-



nem-nulidade-na-participacao-da-abin-na-satiagraha/?searchterm=satiagraha>. Acesso em: 15 set. 2009.

SÃO PAULO. Marcelo Oliveira. Assessor de Comunicação. **Justiça Federal condena Daniel Dantas a 10 anos de prisão por corrupção.** Disponível em: <http://www.prsp.mpf.gov.br/sala-de-imprensa/noticias_prsp/noticia-9226/?searchterm=satiagraha>. Acesso em: 15 set. 2009.

SÃO PAULO. Marcelo Oliveira. Assessor de Comunicação. **Justiça decreta prisão preventiva de Dantas por corrupção ativa.** Disponível em: <http://www.prsp.mpf.gov.br/sala-de-imprensa/noticias_prsp/noticia-7686/?searchterm=satiagraha>. Acesso em: 15 set. 2009.

SÃO PAULO. Marcelo Oliveira. Assessor de Comunicação. **Satiagraha – Justiça abre processo contra Dantas por lavagem de dinheiro.** Disponível em: <http://www.prsp.mpf.gov.br/sala-de-imprensa/noticias_prsp/20-07-09-satiagraha-2013-justica-abre-processo-contra-dantas-por-lavagem-de-dinheiro/?searchterm=satiagraha>. Acesso em: 15 set. 2009.

SÃO PAULO. Marcelo Oliveira. Assessor de Comunicação. **Satiagraha - MPF-SP denuncia Dantas por lavagem de dinheiro e mais três crimes.** Disponível em: <http://www.prsp.mpf.gov.br/sala-de-imprensa/noticias_prsp/06-07-09-satiagraha-mpf-sp-denuncia-dantas-por-lavagem-de-dinheiro-e-mais-tres-crimes/?searchterm=satiagraha>. Acesso em: 15 set. 2009.

SÃO PAULO. Marcelo Oliveira. Assessor de Comunicação. **Satiagraha - MPF pede aumento da pena de Humberto Braz.** Disponível em: <http://www.prsp.mpf.gov.br/sala-de-imprensa/noticias_prsp/noticia-9427/?searchterm=satiagraha>. Acesso em: 15 set. 2009.

SÃO PAULO. Marcelo Oliveira. Assessor de Comunicação. **MPF-SP denuncia e Justiça abre processo contra Dantas por corrupção ativa.** Disponível em: <http://www.prsp.mpf.gov.br/sala-de-imprensa/noticias_prsp/noticia-7729/?searchterm=satiagraha>. Acesso em: 15 set. 2009.

SÃO PAULO. Marcelo Oliveira. Assessor de Comunicação. **Operação Satiagraha: Dantas, Nahas, Pitta e mais 21 são presos.** Disponível em: <http://www.prsp.mpf.gov.br/sala-de-imprensa/noticias_prsp/noticia-7666/?searchterm=satiagraha>. Acesso em: 15 set. 2009.

SOUSA, Jorge Pedro. **Por que as notícias são como são?:** Construindo uma teoria da notícia. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-construindo-teoria-da-noticia.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2009.

TÁVOLA, Artur da. A notícia como espetáculo hiper-real. Disponível em: <<http://www.igutenberg.org/tavola.html>> Acesso em: 03 jun.2009.

TRAQUINA, Nelson. "O estudo do jornalismo no século XX". São Leopoldo,RS: Unisinos, 2001.



TORON, Alberto Zacharias. Notas sobre a mídia nos crimes de colarinho branco e o judiciário: os novos padrões. **Revista Brasileira de Ciências Criminais**. São Paulo, v.9, n.36, p.257-272, outubro-dezembro, 2001.

VIEIRA, Ana Lúcia Menezes. **Processo Penal e Mídia**. Editora Revista dos Tribunais. São Paulo.